



A vida por trás das telas de pais, pré-adolescentes e adolescentes

Estudo de 2022 da McAfee® sobre famílias conectadas — Brasil



Resumo executivo

O primeiro estudo global da McAfee sobre famílias conectadas leva adiante nosso compromisso de manter as famílias protegidas em um mundo conectado, através de compreensão, educação e empoderamento. Neste estudo de dez países, falamos com pais e filhos para entender como eles se conectam e se protegem quando estão on-line.

Aqui revelamos crenças generalizadas sobre proteção on-line, juntamente com várias nuances, todas as quais salientaram divergências entre pais e filhos no que se refere à manutenção da segurança enquanto se desfruta da vida on-line.

Todos os detalhes das descobertas podem ser encontrados em nosso relatório global completo, disponível [aqui](#). Neste relatório regional, examinaremos descobertas específicas do Brasil – diferenças em relação a tendências globais e ocasiões nas quais as famílias brasileiras estabeleceram tendências próprias.

- **Comparação um:** maturidade no celular
- **Comparação dois:** principais dispositivos
- **Comparação três:** preocupação com o bullying virtual e sua frequência
- **Comparação quatro:** roubo de contas e vazamentos de informações financeiras
- **Comparação cinco:** diferença de gênero na proteção



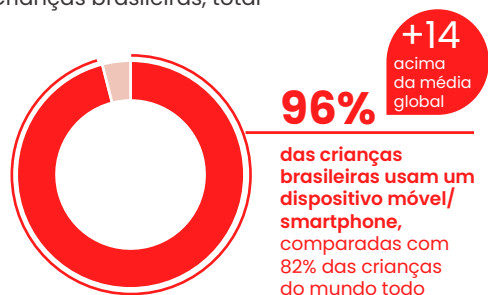
Tendências exclusivas do Brasil

O uso de smartphones pelos filhos faz do Brasil o país com mais mobilidade entre pré-adolescentes e adolescentes — embora os pais se preocupem com o tempo que seus filhos passam nos dispositivos.

Sem dúvida, o Brasil teve a mais alta taxa de uso de celular entre crianças e adolescentes, chegando a 96% no total. Além disso, esse uso começa mais cedo do que nunca, com 95% dos pré-adolescentes e adolescentes afirmando que usam um smartphone — 19% acima da média global nessa faixa etária.

Uso de dispositivos móveis/smartphones

Crianças brasileiras, total



Crianças brasileiras, por idade



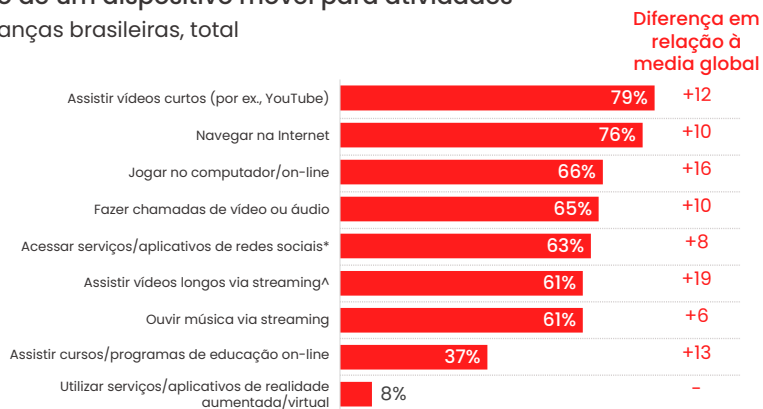
C1. Quais dos dispositivos seguintes você utiliza? (Base da pesquisa: crianças brasileiras, n=1.202)

As crianças brasileiras que possuem um dispositivo móvel são muito mais propensas a dizer que o utilizam para uma variedade de atividades recreativas e sociais, em muitos casos superando em dois dígitos a média global. O ato de assistir vídeos inteiros no celular apresentou um aumento de 19%, o mais expressivo em comparação com outras crianças. Jogos e aulas on-line estiveram, respectivamente, 16% e 13% acima das médias globais.

Os pais brasileiros, por sua vez, estão muito mais preocupados que os pais do restante do mundo com o tempo que seus filhos passam nos dispositivos. Em 71%, eles são 14% mais que os pais de outras nacionalidades. Dos 71% que disseram estar preocupados, 39% afirmaram estar “muito preocupados”. (Compare isso com o Reino Unido, onde apenas 11% dos pais afirmaram estar “muito preocupados”).

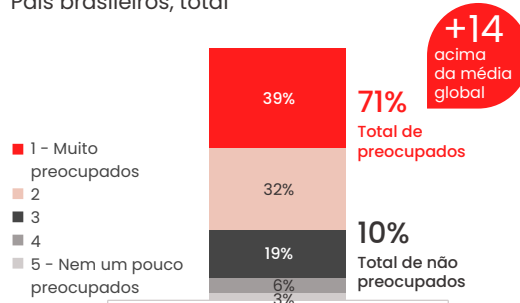
Uso de um dispositivo móvel para atividades

Crianças brasileiras, total



Preocupação com o tempo que os filhos passam nos dispositivos

Pais brasileiros, total



C2. Você usa o seu dispositivo móvel para as atividades seguintes? (Base da pesquisa: crianças brasileiras que usam um dispositivo móvel, n=1.150) *Exemplos incluídos “(por exemplo, Facebook, Instagram, LinkedIn etc.). ^Exemplos incluídos “(por exemplo, filmes, séries de TV)” | PC22. Você se preocupa com o tempo que o seu filho passa utilizando o computador, consoles de jogos e/ou dispositivos móveis? (Base da pesquisa: pais brasileiros, n=1.493)



Comparação um: maturidade no celular

As crianças no Brasil relatam a maior taxa de uso de dispositivos móveis do mundo e mantêm essa colocação ao chegar à idade adulta.

Conforme mencionado acima, crianças do mundo todo relatam um grande aumento no uso de dispositivos móveis em meio à fase da adolescência. Nosso estudo revelou que as crianças atingem seu desenvolvimento on-line aproximadamente na mesma etapa de suas vidas, entre 15 e 16 anos de idade. A essa altura, seu uso de celular aumenta significativamente, a ponto de se aproximar dos níveis mantidos na vida adulta.

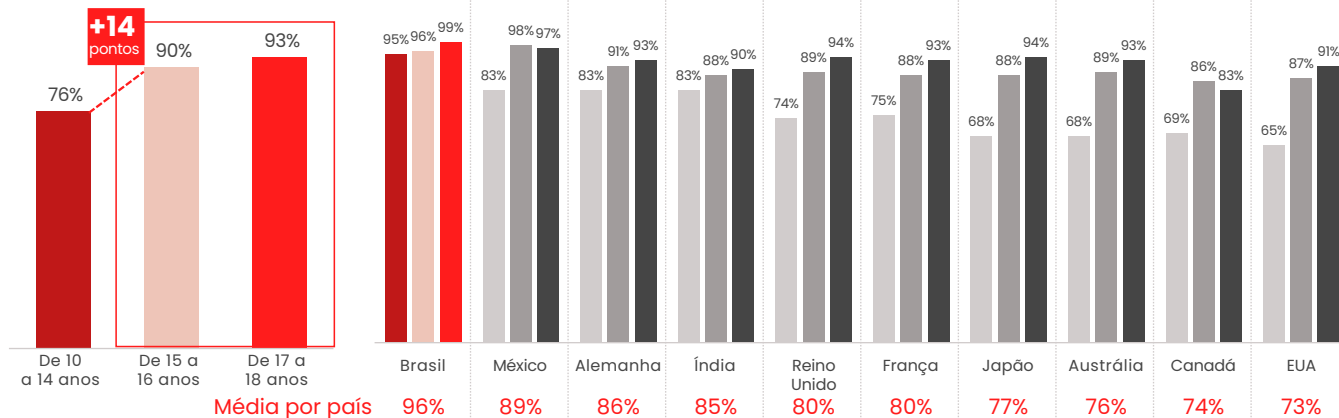
Porém, suas vidas conectadas começam muito antes, com smartphones e dispositivos móveis abrindo o caminho para o mundo on-line e expondo-os a uma Internet mais ampla, repleta de aplicativos, chats, entretenimento e mídias sociais — e, quase simultaneamente, as vantagens e os riscos associados a isso.

Utilização de dispositivos móveis/smartphones

Crianças, total por idade

Crianças, total por idade e país

■ De 10 a 14 anos
■ De 15 a 16 anos
■ De 17 a 18 anos



CI. Quais dos dispositivos seguintes você utiliza? (Base da pesquisa: crianças brasileiras, n=12.057)

Entre as crianças do Brasil, até mesmo as mais jovens superaram a taxa de uso de smartphones de todas as crianças do mundo, em todas as faixas etárias. Conforme as crianças brasileiras se aproximam da idade adulta, isso continua e elas mantêm a liderança no uso de smartphones em todas as idades.



Comparação dois: principais dispositivos

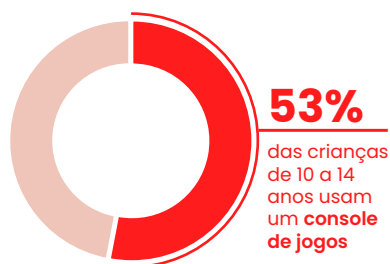
Enquanto os smartphones figuram em primeiro lugar, tanto para pais quanto para filhos, o segundo dispositivo mais importante difere – inclusive na forma como é encarado no que se refere a manter a família conectada.

No Brasil, tanto pais quanto filhos afirmam que seu dispositivo móvel é o mais importante em suas vidas. Os pais colocam o celular no topo da lista (57%), seguido pelo computador ou laptop (45%). Pré-adolescentes e adolescentes também colocam o smartphone no topo da lista (81%), seguido pelo console de jogos (71%).

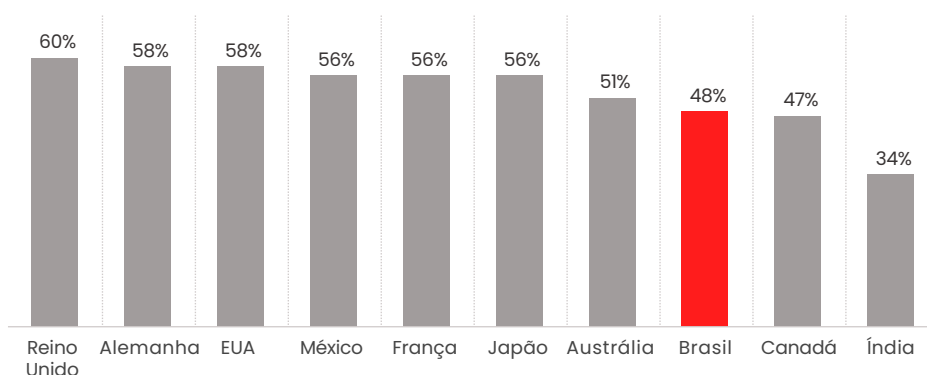
Os pré-adolescentes e adolescentes do Brasil ficam pouco abaixo da média em uso de consoles de jogos, com 48% deles afirmando jogar em sistemas conectados, 5% a menos que o restante do mundo.

Utilização de consoles de jogos

Crianças, de 10 a 14 anos



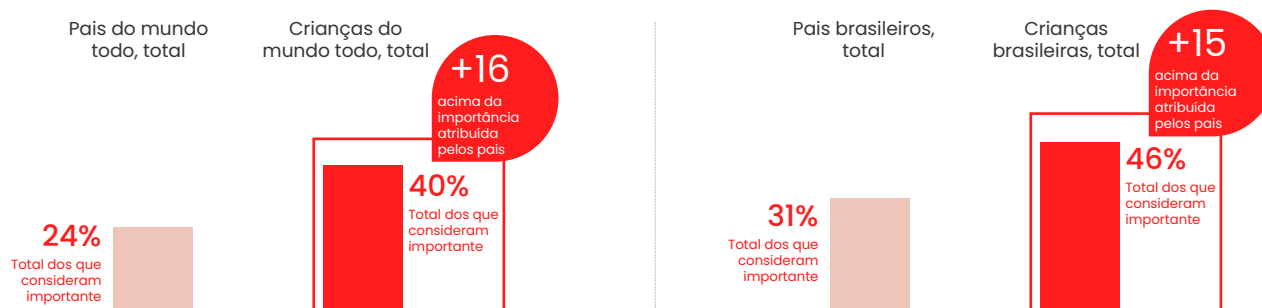
Crianças, de 10 a 14 anos por país



Cl. Quais dos dispositivos seguintes você utiliza? (Base da pesquisa: crianças de 10 a 14 anos, n=7.571)

É interessante observar que eles consideram o console de jogos seu segundo dispositivo mais importante para se manterem conectados com a família, com 46% expressando essa opinião, aproximadamente 6% acima da média global. Enquanto isso, os pais parecem dar muito menos importância ao console de jogos como maneira de se conectar com a família (31%).

Importância atribuída aos consoles de jogos na conexão com a família



Como já se poderia esperar, tanto pais quanto filhos disseram que o smartphone é o dispositivo mais importante para manter conexões familiares, sendo 62% para os pais e 71% para os filhos — acima da norma global, que foi de 59% para os pais e 64% para os filhos.



Os pré-adolescentes e adolescentes do Brasil ficam pouco abaixo da média em uso de consoles de jogos.



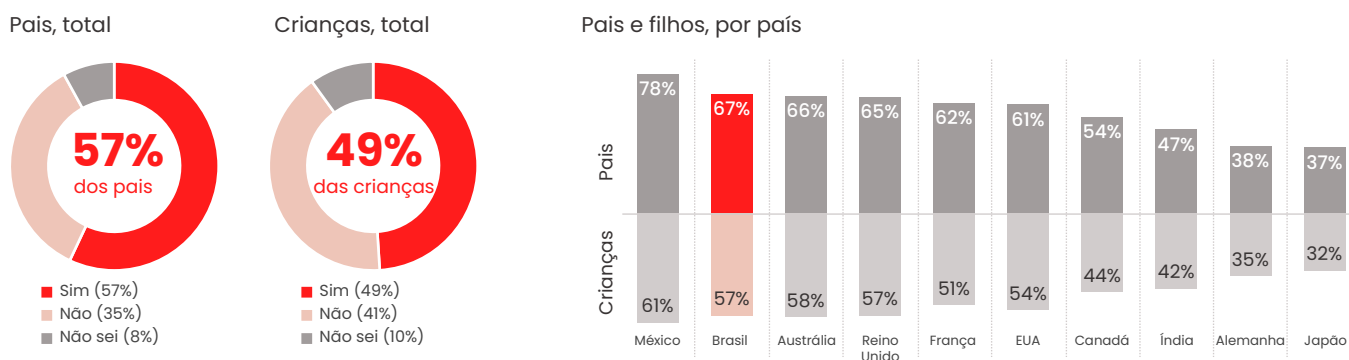
Comparação três: preocupação com o bullying virtual e sua frequência

Embora os filhos digam que o smartphone é o dispositivo mais importante que possuem, há riscos associados a isso, inclusive a exposição prematura ao bullying virtual – embora um pouco menos que a média global.

Tanto pais quanto filhos expressaram sentimentos contraditórios quanto a postagens em mídias sociais porque estas poderiam resultar em abuso ou bullying. Globalmente, 57% dos pais mostraram-se preocupados com tal abuso e bullying em mídias sociais, enquanto 49% dos filhos disseram ter a mesma preocupação.

No Brasil, esses percentuais tenderam a ser maiores, com 67% dos pais admitindo ter essa preocupação (10% acima da média global) – e 57% dos filhos afirmando o mesmo (8% acima da média global).

Percepção de que postagens em mídias sociais e fóruns públicos podem expor crianças a bullying ou abuso

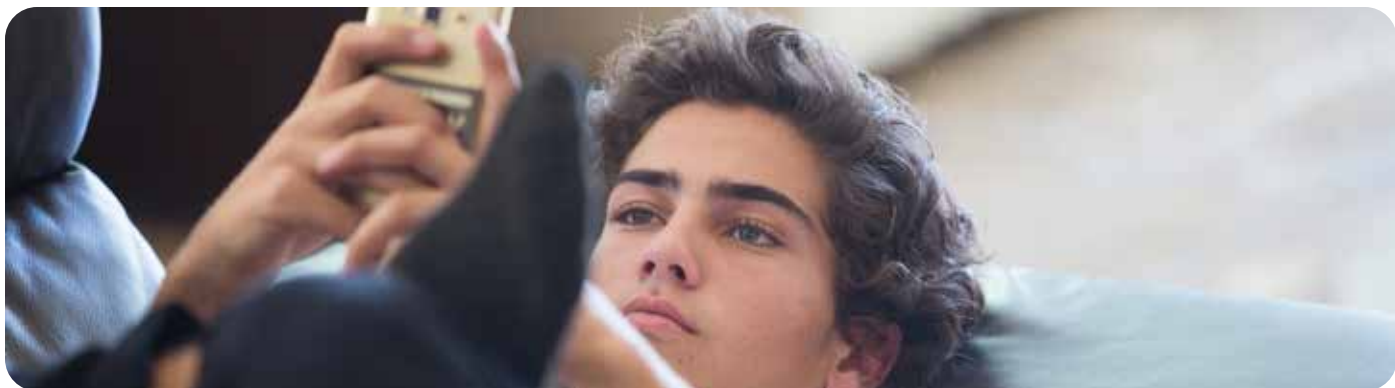


PC15B. Você acha que postagens em mídias sociais como Facebook, Tiktok ou outros fóruns públicos podem expor os seus filhos a bullying ou abuso? (Base da pesquisa: pais, n=15.156)
 C15B. Você acha que postagens em mídias sociais como Facebook, Tiktok ou outros fóruns públicos podem expor você a bullying ou abuso? (Base da pesquisa: crianças, n=12.030)

Os mais altos percentuais foram constatados no México, com 78% para os pais e 61% para os filhos. No extremo inferior da escala, os percentuais da Alemanha foram de 38% e 35% e os do Japão foram de 37% e 32%.

Quanto à exposição ao bullying virtual, 15% das crianças no Brasil relataram ter sofrido isso em algum momento. Globalmente, as crianças relatam uma taxa de 17%, o que coloca o Brasil dois pontos percentuais abaixo da média global. Observe como isso se compara com as mais altas e mais baixas taxas relatadas, com os EUA em 28% e o Japão em 6%.

Também é digna de nota a diferença entre a proporção de crianças que relataram bullying virtual e a proporção de pais que estavam cientes disso. Enquanto as crianças relataram na proporção previamente mencionada de 15%, somente 11% dos pais disseram estar cientes de que seus filhos sofriam bullying.



Comparação quatro: roubo de contas e vazamentos de informações financeiras

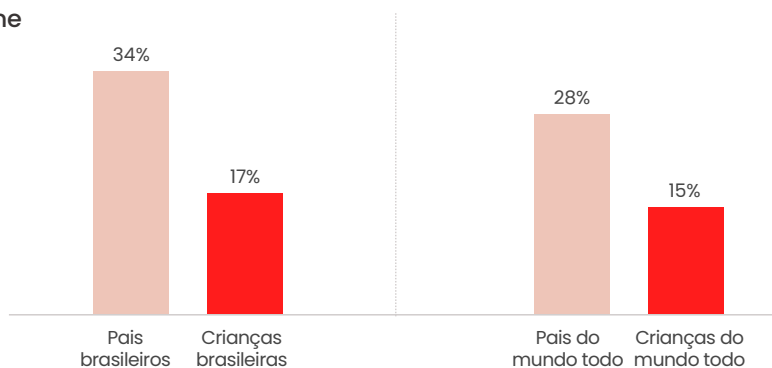
Além do bullying virtual, as famílias relataram suas experiências com outras ameaças on-line, indicando problemas de segurança e privacidade on-line — embora também abaixo da média global.

34% dos pais no Brasil relataram tentativas de roubo de contas on-line, enquanto o percentual dos filhos foi de 17%. Houve, porém, uma leve diferença nos relatos. Quando indagados se seus filhos haviam sido expostos a possíveis roubos de contas on-line, 15% dos pais disseram que sim — dois pontos percentuais a menos do que o relatado pelos filhos.

Esse percentual de 34% dos pais no Brasil é um pouco maior que os valores globais, com dados internacionais indicando 28% dos pais. O mesmo vale para os filhos. O percentual internacional dos filhos foi de 15% — o que é 2% menos que o das crianças no Brasil. Quanto à diferença nos relatos, 14% dos pais do mundo todo informaram que seus filhos haviam sido expostos a possíveis roubos — um ponto percentual abaixo do que foi relatado pelos filhos.

Tentativa de roubo de contas on-line

Taxa relatada



Tanto pais quanto filhos relataram também vazamentos de informações financeiras, o que pode incluir informações bancárias, informações de cartões de crédito e de débito ou outras informações de identificação. No Brasil, 16% dos pais afirmaram ter passado por isso em algum momento — enquanto 4% dos filhos relataram o mesmo.

Pais e filhos brasileiros relataram essa ameaça em uma proporção menor que as famílias no mundo todo, com os pais 5% abaixo da média de 21% e os filhos 6% abaixo da média de 10%.



Comparação cinco: diferença de gênero na proteção

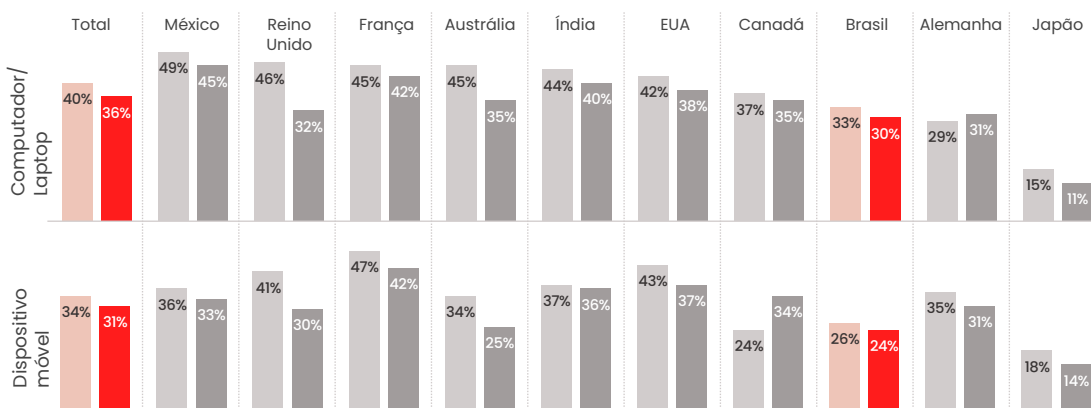
Globalmente, a pesquisa mostrou que as meninas costumam receber mais proteção e supervisão on-line do que os meninos. No Brasil isso também ocorre, embora os meninos sofram mais ameaças on-line.

Utilizando a presença de software de controle dos pais como uma medida de proteção, as meninas são mais protegidas que os meninos mundialmente — tanto em seus computadores quanto em seus smartphones. Isso se aplica ao Brasil também. Em computadores, 33% das meninas têm software de controle dos pais instalado, contra 30% dos meninos, uma diferença de 3%. A diferença é aproximadamente a mesma em celulares, com 2% a favor das meninas, considerando-se os percentuais de 26% e 24%, respectivamente. Cabe observar que os pais brasileiros tendem a utilizar software de controle dos pais menos que pais de outras nacionalidades.

Os pais instalaram software de controle dos pais em computador/laptop ou dispositivo pessoal da criança

Pais sobre crianças de 10 a 14 anos, total e por país

■ Pais de meninas
■ Pais de meninos



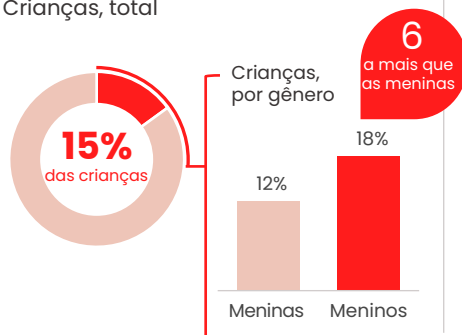
PC7. Quais das seguintes precauções de segurança/privacidade você teve com o computador/laptop do seu filho? Selecione todas as que se aplicam. (Múltipla escolha permitida) Software de controle dos pais (Base da pesquisa: pais com filhos de 10 a 14 anos que usam um computador/laptop, n=3.569) | PC8. Quais das seguintes precauções de segurança/privacidade você teve com o dispositivo móvel/smartphone do seu filho? Selecione todas as que se aplicam. (Múltipla escolha permitida) Software de controle dos pais (Base da pesquisa: pais com filhos de 10 a 14 anos que usam um dispositivo móvel/smartphone, n=5.740)

Um aspecto no qual o Brasil distanciou-se das tendências internacionais refere-se a outras formas de proteção e supervisão. Os valores para meninas de 10 a 14 anos tendem a ser maiores que para meninos da mesma idade, mas esse não é o caso do Brasil. Isso é mais evidente quando se trata de verificar os sites e aplicativos que os filhos visitam ou utilizam, com 79% dos pais afirmando que fazem isso em relação às meninas e 82% em relação aos meninos. No caso de verificar suas ligações telefônicas e mensagens de texto, os pais fizeram isso quase na mesma proporção: 70% com meninas e 69% com meninos. No geral, a diferença de gênero parece ser um pouco menor que em outros países, embora ainda esteja presente.

Convém acrescentar que tais diferenças devem ser vistas à luz da realidade de que, mundialmente, os meninos sofrem ameaças on-line a uma proporção maior do que as meninas.

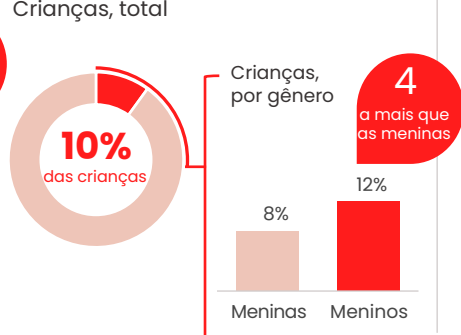
Experiência com tentativas de roubo de contas on-line

Crianças, total



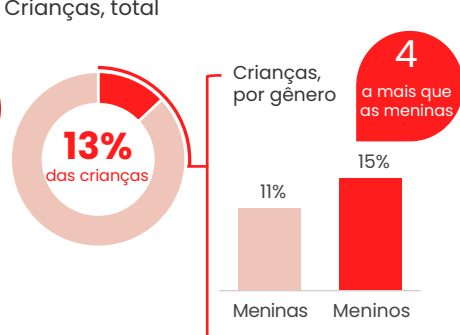
Experiência com vazamentos de informações financeiras

Crianças, total



Experiência com uso não autorizado de dados pessoais

Crianças, total



C16A. Você já foi exposto a tentativas de roubo de suas contas on-line (de jogos, mídias sociais etc.)? (Base da pesquisa: crianças, n=12.030)
 C17A. Você já foi exposto a vazamentos de suas informações financeiras (de banco, cartões de crédito, passaporte ou outras informações de identificação pessoal)? (Base da pesquisa: crianças, n=12.030)
 C18A. Você já teve seus dados pessoais utilizados sem sua autorização (por spam, fraude ou tentativas de enviar vírus para seus contatos)? (Base da pesquisa: crianças, n=12.030)

Enfim, isso serve como um lembrete de que todas as crianças podem se beneficiar de proteção e supervisão on-line por parte de seus pais.



Globalmente, a pesquisa mostrou que as meninas costumam receber mais proteção e supervisão on-line do que os meninos. No Brasil isso também ocorre, embora os meninos sofram mais ameaças on-line.





Para ler o relatório completo de 2022 da McAfee sobre famílias conectadas, com suas descobertas globais detalhadas, visite-nos e faça o [download gratuitamente](#).

Metodologia da pesquisa

Em dezembro de 2021, a McAfee, LCC realizou um estudo sobre crenças e comportamentos sobre participação digital e proteção on-line entre membros de famílias conectadas – individualmente e como unidade familiar.

Pesquisa global de pais e filhos, com os filhos respondendo juntamente com seus pais.

Pais e filhos foram consultados juntos, com os pais respondendo primeiro e, em seguida, consultando seus filhos.

Estas descobertas representam famílias conectadas, e não conjuntos de indivíduos.

Em diversos países, 15.500 pais com filhos entre 10 e 18 anos de idade participaram do estudo, bem como mais de 12.000 de filhos.

A pesquisa foi realizada de 13 a 29 de dezembro de 2021 pela MSI-ACI por meio de um questionário on-line para 15.500 pais e 12.057 filhos de 10 países.

Sobre a McAfee

A McAfee é líder mundial em proteção on-line. Nosso foco está na proteção de pessoas e não de dispositivos. Nossas soluções adaptam-se às necessidades dos usuários, capacitando-os a desfrutar da vida on-line com confiança, por meio de soluções integradas e fáceis de usar.

Para obter mais informações sobre proteção on-line, visite-nos em mcafee.com/blogs